

## 10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### DRAMATIZANDO A CIDADANIA FISCAL

Karen Fernanda Ramos Pereira<sup>1</sup>  
Marcílio Hubner de Miranda Neto<sup>2</sup>

O projeto Dramatizando a Cidadania Fiscal tem como objetivo a utilização da linguagem cênica para promover reflexões sobre o papel de cada cidadão no tocante à correta utilização dos recursos públicos, bem como, no combate à sonegação, ao contrabando e à pirataria. A peça “O AUTO DA BARCA DO FISCO” salienta que do mundo medieval para o mundo atual, as mudanças foram muito pequenas, as desigualdades, a injustiça social, a exploração de uma nação por outra e a corrupção têm muito em comum. Neste estudo, é identificado os problemas que são encontrados na sociedade que também são retratados na peça e a importância da Educação Fiscal e o Controle Social.

**Palavras-chave:** Educação Fiscal. Teatro. Educação.

**Área temática:** Cultura

**Coodenador do projeto:** Marcilio Hubner de Miranda Neto. Email: [hubnermar@gmail.com](mailto:hubnermar@gmail.com). Museu Dinâmico Interdisciplinar – MUDI.

#### Introdução

Cidadania, um termo que no Brasil está presente no art. 1º, inciso II, da Constituição Federal de 1988, que a fez inserir entre os fundamentos do Estado Democrático de Direito, abrindo novas perspectivas para análise de sua temática e também para que fosse exercida sobre as pessoas que morassem no país.

NOGUEIRA (2002) afirma que se cidadania é tida como um direito fundamental, então se torna direito a qualquer pessoa, podendo assim falar de cidadania fiscal que se define como um conjunto de deveres e direitos dos cidadãos frente ao fisco brasileiro, surgindo aí, uma reflexão sobre a cidadania fiscal que liga a ética tributária com a cidadania descrita na Constituição.

Temos visto em noticiários o grande número de roubos nos cofres públicos, corrupção, pessoas sonegando seus impostos, a grande taxa de entrada de produtos ilegais no país e muitos esquemas de corrupção.

Situações que desrespeitam cidadãos honestos, além de estarem roubando dinheiro público que poderiam ser investido em outros lugares. Diante dessas situações, surgiu a ideia de usar o teatro, como recurso didático-pedagógico, com a criação da peça “O Auto da Barca do Fisco” que tem como objetivo conscientizar a população

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem da UEM – Monitora do MUDI.

<sup>2</sup> Professor Titular do Departamento de Ciências Morfológicas da UEM.

de seus atos, as escolhas por políticos honestos e incentivos a se engajarem em ações de controle social.

Para CASTOLDI & POLINARSKI (2009) o teatro é uma forma de substituir o ensino tradicional, além de expor de forma diferenciada o conteúdo, fazendo com que o público alvo participe e esteja interessado naquele determinado assunto, facilitando o aprendizado.

O projeto Dramatizando a Cidadania Fiscal, por meio da peça teatral “O Auto da Barca do Fisco” tem como objetivo a utilização da linguagem cênica para promover reflexões sobre o papel de cada cidadão no que diz respeito à correta utilização dos recursos públicos.

### **Materiais e metodologia**

O texto foi escrito por Marcílio Hubner de Miranda Neto, no ano de 2005, especificamente para trabalhar os princípios da Cidadania Fiscal. Atuam na peça alunos de graduação e pós-graduação, professores e técnicos da UEM, bem como voluntários da comunidade externa. As apresentações são realizadas em eventos específicos de Educação e Cidadania Fiscal e também em semanas acadêmicas, congressos e feiras escolares. A peça é sempre precedida de palestra sobre o Programa Nacional de Educação Fiscal e sobre o Controle Social.

### **Discussão de resultados**

Para que a sociedade possa melhorar, é preciso Educar. Disseminar conceitos de Educação Fiscal, Ética e Cidadania, pode ser uma das maneiras para mudar a triste realidade que o país está vivendo frente a tanta corrupção.

A peça teatral, em sua dramaturgia, apresenta uma linguagem acessível permitindo a quem assiste compreender conceitos de Educação Fiscal e ética de uma forma lúdica. O autor inspirou-se em duas peças teatrais: “O Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente, que à época, já criticava o modo distorcido de vários elementos da sociedade e “O Auto da Compadecida” de Adriano Suassuna que, pela intervenção da compadecida, procura ressaltar o lado bom das pessoas, trazendo uma mensagem de esperança.

Nesta adaptação, diversos personagens, que representam membros da sociedade, são julgados pelos seus atos enquanto cidadãos. Utiliza uma linguagem cômica para atingir diversos públicos, mas sempre traz junto informações sobre a importância da fiscalização da aplicação do dinheiro público, função social dos tributos, direitos e deveres do cidadão.

Em um dos textos base, “Auto da barca do Inferno”, existe um julgamento de quem vai para o céu e quem vai para o inferno. Da mesma forma, a peça o “Auto da barca do Fisco”. Para definir para onde a alma vai, tem como personagem “Miguel(a)”, o arcanjo juiz. “Rafael(a)”, o arcanjo da cura, atua como advogado de defesa tentando mostrar o que há de bom em cada uma das almas que estão sendo julgadas, as conduzindo para a barca do céu se merecerem. E “Lúcifer”, anjo do mal, que atua como advogado de acusação conduzindo a barca do inferno.

A personagem “Espanhola” representa uma senhora que monta sua empresa no Brasil porque sabe que não terá dificuldades em sonegar seus impostos. Importa seus produtos informalmente e salienta em suas falas que basta “*ter amizades*

*certas no governo”* ou ainda *“subornar, com presentes, pessoas importantes e influentes”* resolve todas as dificuldades.

O “Auditor Ruim” é uma pessoa que sabe todas as suas funções, como por exemplo, o que é o tributo. Mas não ensina o que sabe a ninguém e nem as incentiva a fiscalizarem as aplicações do governo. Sua maior alegria é multar, *“pegar os espertinhos na malha fina”* e se beneficiar com sobra de dinheiro. Já “Auditora Boa”, ao contrário, fiscaliza o dinheiro público, orienta a forma correta de reconhecimento de tributos e sua correta aplicação.

O “Prefeito Pirata”, é a representação dos políticos corruptos que existem: roubam o dinheiro público, deixam a população sem saneamento básico, distribuem cestas básicas à população, em época de eleição, desviam dinheiro da merenda escolar e, como se não bastasse, ensinam as pessoas que convivem com ele a terem as mesmas atitudes. Já a “Prefeita Boa”, destinou corretamente o destino dos tributos, investindo na construção de creches, ampliação de escolas, salário dignos aos professores, enfim, contribui com as pessoas do seu município.

Caso de desnutrição e suas consequências sociais provocados por políticos desonestos que desviam dinheiro da merenda escolar são relatados com o personagem do “Preguiçoso”.

Por fim, um “Deputado”, que cumpriu com as suas obrigações, ensinando à população a importância dos tributos e do controle social. Também mostra que a população aprendeu estes princípios e através disso a saúde, educação e a renda distribuída no país melhorou, graças a mudança de mentalidade que passaram.

Importante observar que os personagens não foram inventados, eles existem na vida real. E são eleitos por nós. Mas também existem as pessoas honestas, que estão empenhadas em cumprir o seu papel como cidadãos visando uma sociedade melhor.

## **Considerações finais**

O projeto Dramatizando a Cidadania Fiscal por meio da peça “O Auto da Barca do Fisco” completou no dia 04/07/2012, 239 apresentações. A peça tem o apoio da Associação SER-Maringá, Receita Federal, Receita Estadual, Núcleo Regional de Educação de Maringá e FINEP.

O presente trabalho demonstrou que não se trata de uma peça para entretenimento, e sim, de uma reflexão sobre o investimento das verbas públicas, ao qual a população tem sempre procurar saber onde está sendo aplicadas, para que cada indivíduo possa assumir o seu papel como cidadão crítico e atuante e lutar por uma educação fiscal e um controle social mais digno. Acreditamos que devemos participar dessa conscientização e estar multiplicando essa ideia para que todos lutem para o bem maior e a contribuição da formação de uma sociedade melhor e mais justa.

## **Referências**

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado Federal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm). Acesso em: Jul 2012.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. **A Utilização de Recursos Didático-Pedagógicos na motivação da Aprendizagem.** I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia UTFPR e PPGET, 2009. Disponível em: [http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriestinicias/Ensinodecienciasnasseriestinicias\\_Artigo2.pdf](http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriestinicias/Ensinodecienciasnasseriestinicias_Artigo2.pdf). Acesso em: Jul 2012.

MARINGÁ, SER. Disponível em: <http://sermaringa.org.br/projetos/educacao-e-cultura/27032009-o-auto-da-barca-do-fisco>. Acesso em: Jul 2012.

MARINGÁ, SER. Disponível em: <http://sermaringa.org.br/editorial-2/> Acesso em: Jul 2012.

MUDI. Disponível em: [http://www.mudi.uem.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=79:o-auto-da-barca-do-fisco&catid=51:o-auto-da-barca-do-fisco&Itemid=98](http://www.mudi.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79:o-auto-da-barca-do-fisco&catid=51:o-auto-da-barca-do-fisco&Itemid=98) Acesso em: Jul 2012.

NOGUEIRA, R. W. L. **Ética tributária e cidadania fiscal.** FiscoSoft. Disponível em: <http://www.fiscosoft.com.br/a/286p/etica-tributaria-e-cidadania-fiscal-roberto-wagner-lima-nogueira-elaborado-em-082002>. Acesso Jul 2012.